

## CINEMA E LAZER: UM ESTUDO DE CASO INTERGERACIONAL<sup>1</sup>

Dayane Ramos Dórea,

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria de Fátima Ramos Dórea,

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Isis Santos Moreira Carvalho,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Viviane Rocha Viana,

Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Universidade Federal da Bahia (UFBA)

### RESUMO

*O estudo de caso analisa o cinema enquanto vivência de lazer para um grupo de pessoas, moradores de uma cidade no interior da Bahia, com faixas etárias e experiências distintas. Para a obtenção das informações foi aplicado um questionário misto, permitindo entender que o cinema, como espaço-tempo de lazer, promove saberes e experiências consideradas exitosas do ponto de vista das sensações, do respeito às identidades socioculturais e as diferentes visões de mundo.*

*PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Lazer; Experiências.*

### INTRODUÇÃO

O cinema se organiza como um elemento de função social que visa atender, em sua maior parte, ao meio de entretenimento e ao serviço da indústria cultural, podendo assumir um papel manipulador das massas. No entanto, ele também pode proporcionar ao espectador uma experiência crítica, e até uma transformação do ser a partir de momentos de recepção e reflexão estética, sendo, ao mesmo tempo, objeto artístico e de potencial crítico, com a possibilidade de ir além do mero entretenimento, mas, principalmente, como veículo de educação pelo lazer.

No final do século XX, mais especificamente em 1896, na cidade do Rio de Janeiro, houve a primeira exibição cinematográfica no Brasil, onde atualmente funciona o teatro Glauber Rocha. Em 1909, inaugura-se o primeiro cinema brasileiro, o Cine Soberano, hoje é

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

chamado de Cine Íris, também na cidade do Rio de Janeiro, àquela época capital do país (MAGALHÃES, 2015).

A partir deste momento, tem-se no Brasil, a legitimação cultural do cinema, mais particularmente na década de 1930, e esta é considerada como o apogeu da indústria cinematográfica, alcançando, inclusive, cidades interioranas, apontando mudanças que trouxeram consequências diretas para o campo cultural e, claro, à vivência do lazer. Assistir filmes é uma experiência de lazer desfrutada de diferentes maneiras na atualidade e, entre as décadas de 1950 e 1970, destacava-se a nova possibilidade de ir ao cinema como forma de divertimento e reflexão sobre o que era projetado em tela, articulando uma nova gestação do lazer urbano à época (COUTO, 2016). Sem falar no fascínio que as produções causavam às pessoas, com seus impactantes efeitos visuais e estéticos, despertando na população emoções das mais variadas possíveis.

Consolidado como sétima arte, o cinema passa pela tensão da popularização da televisão, cada vez mais pujante a partir da década de 1950 (SALES, 2017), competindo, agora, no século XXI, também com as plataformas de streaming e as programações dos canais fechados. É sobre esse contexto que a nossa pesquisa visa analisar o cinema enquanto vivência de lazer e experiência intergeracional de sujeitos de uma cidade interiorana da Bahia, constituídos histórica, social e culturalmente de valores, singularidades e subjetividades diferentes para seus tempos.

Para tanto, este estudo de caso, contou com a aplicação de um questionário misto para dez pessoas: cinco indivíduos maiores de 60 anos de idade; e cinco indivíduos entre 30 e 35 anos de idade – ambos os grupos compostos por 2 homens e 3 mulheres, variando em aposentados, autônomos e professores. Cumprindo com as medidas de isolamento social, consequentemente, de maneira segura para com a saúde das pesquisadoras e demais participantes, a aplicação do questionário aconteceu via dispositivo tecnológico (WhatsApp) no mês de julho do ano de 2020. Pensando no exercício da escuta sensível do constructo (MACEDO, 2015), optamos pela análise do discurso (BAKHTIN, 1988), para compreender os possíveis sentidos e significados do cinema no contexto social da vivência do lazer dos sujeitos pesquisados.

O cinema enquanto vivência de lazer atemporal pode auxiliar na compreensão de quem somos e de que forma somos interpretados e representados, portanto, pode contribuir na

construção e ressignificação das identidades sociais. Diante disso, a relevância da pesquisa está em contemplar os diferentes saberes que potencializam a apreciação do cinema enquanto fruição do tempo de lazer, do ponto de vista estético, cultural e da sociabilização, bem como percebê-lo enquanto estratégia para aguçar as sensibilidades e instigar reflexões sobre as escolhas das leituras fílmicas.

### O CINEMA ENQUANTO EXPERIÊNCIA DE LAZER ATEMPORAL

O desenvolvimento e o alargamento do acesso às tecnologias, potencializado pela convergência explosiva das mídias, provoca uma gigantesca rede de trocas de informações, experiências, sociabilidades e novas formas de entretenimento, conhecimento e compartilhamento de ideias e valores. Mesmo sob a ótica da convergência das mídias, que envolve softwares e dispositivos de hardware, não se pode esquecer que a vida em sociedade se constitui de novas singularidades e subjetividades nas relações humanas e nas novas estruturas sociais (SANTAELLA, 2003).

O avanço tecnológico do cinema, junto a outros meios de comunicação de massa, surge no final do século XIX, configurando mais um artigo do ideário de modernidade causando um novo frenesi nas vivências dos lazers e, posteriormente, nos estudos sobre sua influência no fenômeno lazer, haja vista sua linguagem especificamente cinematográfica e também por organizar-se de forma industrial. O cinema logo tornou-se popular e trouxe consigo novas maneiras de compreender o mundo e a sociedade, inserindo-se no contexto das grandes mudanças das décadas do século XX, em que o terreno da cultura erudita foi surpreendido com o surgimento das produções culturais de massa (MAGALHÃES, 2015).

Como produto da cultura de massa, o cinema é o maior exemplo de arte no auge da reprodução técnica e padronizada a nível mundial, pois foi pensado para atender a muitas pessoas ao mesmo tempo. No entanto, embora o cinema tenha surgido como um espaço também para a interação das pessoas, ele foi por muito tempo, ainda no século XX, um espaço segregador, visto que a condição socio econômica de seus frequentadores implicavam na forma de tratamento destinado aos diferentes públicos. Tal fato era percebido na organização do espaço no interior dos cinemas, assim como também na disposição e organização da plateia.

O cinema carrega em sua essência a ideia de (re)construção de identidades culturais que cada vez mais sofrem influências da globalização e permitem identificação do espectador com o conteúdo, além de reflexão, inserção e interação social e cultural, ressignificando os sujeitos dentro do campo sociocultural (MELO, 2001). Sem esquecer que ele foi e continua sendo um grande veículo de propaganda, informação e formação. Para os pesquisados, o cinema representa um tempo de dedicação à sedução e ao entretenimento que conquistou e ainda conquista seguidores, influenciando as pessoas, de maneira atemporal, nos mais diversos aspectos, como credo, raça, classe social e no desenvolvimento cognitivo.

O grupo composto por pessoas com mais de 60 anos de idade ressaltou que, quando havia o cinema na cidade onde residem, as representatividades retratadas nas obras cinematográficas influenciaram no desenvolvimento e progresso do ambiente social da cidade, bem como na autoidentificação de diversos grupos sociais, pois era acessível a diferentes públicos tanto financeira, quanto geograficamente. No entanto, o avanço das novas tecnologias e as transformações existentes na sociedade contemporânea, que se apresenta cada vez mais rápido e intenso, ocasionou mudanças significativas nos relacionamentos intergeracionais com o cinema. A principal mudança foi a extinção do cinema da cidade, provocando sua procura na capital, a fim de usufruir dessa vivência de lazer, em forma de caravana, potencializando-o como um mecanismo de sociabilidade e apoio no desenvolvimento cognitivo e cultural.

O grupo composto por adultos entre 30 e 35 anos de idade considera o cinema enquanto linguagem artística e o momento dedicado a ele um tempo-espço de relações sociais, de afetividade, de proximidade, de lazer e de entretenimento, destacando também o diferencial no campo cultural, no tocante às ações adotadas e opiniões defendidas para a escolha do filme. Por isso destacam a importância da valorização do que é produzido no país, a fim de possibilitar vínculos de pertencimento e de identidade do público com o conteúdo que está sendo assistido, potencializando o cinema como um fomentador de novas estratégias de acesso a uma nova linguagem, promotor de cidadania cultural, identidade cultural e sociabilidade.

As vivências de lazer com o cinema, ainda que com diferentes aspectos intergeracionais, demonstram que as experiências perpassam pelo desenvolvimento sociocultural, histórico, estético, político, comportamental, de sociabilidade e de convívio

entre as gerações, uma vez que a caravana era composta por esse público de idades diferentes. Os finais de semana em que a caravana se organizava para assistir filmes, previamente escolhidos, eram carregados de reflexões e debates, ampliando, consolidando e ressignificando aprendizagens sobre problemáticas sociais.

A investigação demonstrou que o cinema enquanto vivência do tempo de lazer programado para tal proporciona conhecimentos de diferentes áreas e aspectos da vida em sociedade, com uma linguagem renovada, carregada de características visuais que influenciam no desenvolvimento social, ético, estético, individual e coletivo, traçando uma ponte entre o aspecto do real com o imaginário e entre as experiências intergeracionais. Portanto, esse tempo de lazer vivenciado no cinema exerce para ambas as idades um reencontro com o íntimo de cada um, numa perspectiva coletiva, refletindo sobre as singularidades e subjetividades cotidianas e os valores sociais existentes na constituição do indivíduo e da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que nos foi caro nessa pesquisa, pensando nesse cruzamento intergeracional é que os sujeitos-receptores criam suas mentalidades ou imaginários, em seus tempos de lazer compartilhado, uma vez que toda obra fílmica carrega uma ideologia, logo é reflexo de seu mundo histórico. Esse arcabouço cultural e os conceitos da dialética são ferramentas essenciais que possibilitam aos(as) investigados(as) esse saírem da osmose e da inércia e perceberem-se enquanto agentes históricos.

O cinema opera com significados distintos para ambas as idades pesquisadas, dentro de seus tempos e espaços, além de se inscrever na realidade, e sua relevância enquanto experiência de lazer se constata para além da sua participação no mercado de consumo e se manifesta em ações de resistência sociocultural e de promoção de sociabilidade. As relações interpessoais estabelecidas entre gerações distintas que fizeram parte do universo dessa pesquisa têm consequência nos processos éticos e educacionais, cada vez mais ampliadas na vivência e nas trocas de saberes e experiências no tempo de lazer.

Assim, a pesquisa em tela demonstrou que o cinema, com seu potencial de divertimento, também tem o papel de informar, através de imagens e sons, elementos culturais, sociais, históricos, políticos, econômicos e discutir preconceitos e tabus. Logo, o cinema potencializa o momento de lazer ao proporcionar as mais variadas formas de



reproduzir e ressignificar ao espectador um comparativo/confronto com sua realidade, promovendo sensações, saberes e experiências que ensinam o respeito às identidades, valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as complexas sociedades.

## CINEMA AND LEISURE: AN INTERGENERATIONAL CASE STUDY

### ABSTRACT

*The case study analyzes cinema as a leisure experience for a group of people, residents of a city in the interior of Bahia, with different age groups and experiences. To obtain the information, a mixed questionnaire was applied, allowing us to understand that cinema, as a leisure space-time, promotes knowledge and experiences considered successful from the point of view of sensations, respect for sociocultural identities and different world views.*

**KEYWORDS:** *Movie theater; Leisure; Experiences.*

## CINE Y OCIO: UN CASO DE ESTUDIO INTERGERACIONAL

### RESUMEN

*El estudio de caso analiza el cine como una experiencia de ocio para un grupo de personas, residentes de una ciudad del interior de Bahía, con diferentes grupos de edad y experiencias. Para obtener la información se aplicó un cuestionario mixto, que nos permitió entender que el cine, como espacio-tiempo de ocio, promueve conocimientos y experiencias consideradas exitosas desde el punto de vista de las sensaciones, el respeto a las identidades socioculturales y las diferentes visiones del mundo.*

**PALABRAS CLAVES:** *Cine; Ocio; Experiencias.*



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

COUTO, D. H. **Cinema: sociabilidade e lazer das classes populares em Uberlândia – 1909/1937**. DUCERE, 2016

MACEDO, R. S. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

MAGALHÃES, V. D. **A importância do cinema como lazer popular e suas formas de inclusão**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de São Paulo: Escola de Comunicações e Artes – Centro de Estudos Latino-americanos sobre Cultura e Comunicação. Novembro de 2015.

MELO, V. A. de. O cinema como forma de lazer na cidade do Rio de Janeiro. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 13, Natal, 2001. **Coletânea** (em CD-ROM).

SALES, P. C. Cinema, política e arte: a trajetória do Clube de Cinema de Assis (1959-1983). **faces da história**, Assis-SP, v. 4, nº 1, p. 183-205, jan.-jun., 2017.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 1, n. 22, dez. 2003. p. 23-32.